



TRINITY Livre

À Biblioteca Pública de

Braga

17 JUNHO 1961

SEMANÁRIO DE CRÍTICA E ACTUALIDADES

EDITOR: PAULO BARBOSA DE MACEDO

DIRECTOR: ANTÓNIO JOSÉ DA COSTA

PROPRIEDADE: IRMAOS BARBOSA DE MACEDO

COMPOSIÇÃO, IMPRESSÃO, E REDACÇÃO: LARGO DO DOUTOR OLIVEIRA SALAZAR-TELEF. 62113 - AMARES

AS FRUTAS E AS

Irritações Intestinais

Pela sua alta importância para os pais, tutores ou encarregados de educação e de uma maneira geral para todos, vamos transcrever do boletim «Estudos» propriedade do Laboratório Sanitas, um proveitoso e útil artigo, onde se focam certos cuidados a ter com as frutas.

Como todo o ano se consomem frutas, é pois da maior utilidade a divulgação por todo o país de tais ensinamentos, conscientes de que prestamos um grande serviço a quantos têm a seu cargo crianças ou adolescentes, e que por falta de conhecimento ou estudo, nem sempre aplicam as boas regras que reproduzimos.

«Entramos no período do ano em que há maior consumo de frutas. É também o período em que há mais percentagens de inflamações intestinais, principalmente nas crianças; nos enterocolíticos adultos também se dão fre-

quentemente essas irritações, que são devidas a várias causas.

Uma, é a voracidade de certas crianças para as frutas, alimentação muito agradável, o que as leva a fazerem uma mastigação insuficiente, obrigando o estômago e os intestinos a um esforço de digestão, que provoca gastrites (algumas vezes vômitos) e enterites. Outra causa é a da ingestão de frutas insuficientemente maduras, que é irritante.

Outra causa é a de se comerem os frutos sem serem lavados. Há grande vantagem, sob ponto de vista da ingestão de vitaminas, em comer os frutos bem maduros com casca, o que tem também, para algumas pessoas com intestinos doentes, o inconveniente dessas cascas serem de difícil digestão. Devemos, no entanto, considerar que as frutas, nas árvores são um receptá-

Continua na 2.ª página

ANGOLA é PORTUGAL!

por Gota d'Orvalho

Dentro das minhas deficientes possibilidades Jornalísticas sinto-me honrado por, em momento tão solene, levantar através deste Jornal a minha voz ainda que rude, não já para exortar a «Junta de Matemáticos ou Cosmógrafos, não já para falar dos primórdios de Angola, não ainda para recordar a façanha do grande navegador de D. João II Diogo Cão, na data faustosa de 1485.

Também não quererei pomenorizar a retirada dos Holandeses do Grande colosso que é Angola, sob a acção criteriosa de Salvador Correia de Sá.

Isso conta-no-lo a História, a Fidedigna História Pátria plena de ensinamentos ao Mundo! Isso contam-no-lo os alicerces da Pátria, tão fecunda em passos Gloriosos, tão fértil em lauréis inauditos!

Quero sim, uma vez que a Semana do Ultramar no momento doloroso que atravessamos voltára os

olhos para Angola, manifestar a minha veemente repulso pelas barbaridades cometidas actualmente ali onde é Portugal, e baixar ao túmulo de Diogo Cão e Correia de Sá, exortando-os à expulsão do Urso vermelho de máscara preta.

Quis o destino que mais uma vez as páginas da nossa tão bela História voltassem colorir-se de sangue! Sangue de mártires, sangue de heróis, sangue de inocentes, que é o prolongamento daquele egrégio sangue de Ourique, de Valdeverde, de Atoleiros e de Aljubarrotal!

Sangue puro e nobre de corações Lusitanos, que edificára um denso Império, que cimentára as colunas da Paz e da Concórdia! O sangue estóico do Português de antanho que dera «Mundos ao Mundo», de um Portugal arauto da Fé e da Civilização, que abriera à Europa, desta «Casa Lu-

Continua na 5.ª página

Casamento Elegante

Consociaram-se no passado dia dez do mes corrente, na Igreja paroquial de Valdosende o Snr. Avelino Pires Ferreira, com a prenodada Menina Maria da Glória Pires Figueiredo. Ao acto presidiu o Rev.do P.º Albino José Fernandes Alves, que no momento próprio dirigiu aos noivos significativas palavras de incitamento ao cumprimento do dever augurando as maiores venturas ao novo lar cristão.

Celebrou a Missa e deu as bênçãos matrimoniais o Rev.do P.º Firmino Loureiro, de Figueiredo, pároco da freguesia e irmão da noiva.

Depois das tradicionais fotografias e cumprimentos de felicitações, foi servido na residência paroquial, um lauto e abundante almoço a numerosos convidados.

Aos brindes, todos os oradores enalteceram as qualidades do simpático casal, bem como dos seus pais que emocionadamente viveram um dia alegre da sua existência. Parainfaram no acto o Snr. Anibal Cândido Loureiro de Figueiredo, Sargento da G. N. R. no Porto e a Snra. D.ª Maria da Assunção Almeida e Silva.

Aos noivos desejamos um futuro alegre e sorridente, endereçando também ao Rev.do Figueiredo, as nossas felicitações pelo modo como tudo ordenou e dispôs a fim de que o casamento de sua irmã fosse realizado com a maior solenidade.

O SECRETARIO DE ESTADO DA AGRICULTURA

Dr. João Mota de Campos

Foi alvo de uma grandiosa homenagem

O sr. dr. João Mota de Campos, Secretário de Estado da Agricultura, deslocou-se no sábado à vila de Esposende, em visita oficial, para proceder à inauguração de um moderno celeiro mandado edificar pela Federação Nacional dos Produtores de Trigo e para receber significativa homenagem por parte das autoridades e entidades de todo o Norte e que resultou numa calorosa manifestação pública.

Eram cerca de 16 horas quando o ilustre membro do Governo chegou a Palmeira do Faro, limite do concelho, na estrada Barcelos-Esposende, na companhia do sr. dr. António Abranches, governador civil de Braga. Ali, o Secretário de Estado da Agricultura era aguardado pelos srs. Antonio da Costa Leme, presidente da Câmara; dr. Menezes Soares, vice-presidente da F. N. P. T.; eng.º Pedroso Baptista, em representação do antigo Secretário da Agricultura, eng. Quartim Graça; eng. Trigo de Abreu; eng. Manuel Afonso, que representava o presidente da Junta de Colonização Interna; dr. Artur Jorge Barrote, presidente da Comissão Concelhia da U. N.; rev. Adelino Pedrosa, arcepreste local; dr. Joel de Magalhães, delegado de Saúde; dr. Agostinho da Rua Reis; vice-presidente da edilidade; dr. Felicissimo de Campos, presidente da Jun-

ta Distrital de Braga; dr. Teófilo Esquivel, presidente da Comissão Distrital do U. N. e director do «Correio do Minho»; dr. Almeida Soares, presidente da Comissão Concelhia de Braga da U. N.; dr. António Jose da Costa, vice-presidente da Câmara de Amares; Juiz da comarca; director da estação aeronaval da Apúlia; delegado marítimo de Esposende; comandante distrital da P. S. P.; eng.º António Lacerda e Reinaldo Castilho, etc.

Após a troca de cumprimentos, organizou-se um cortejo de automóveis, que se dirigiu para os Paços do Concelho. Abria o mesmo uma viatura dos Bombeiros Voluntários de Esposende. Uma vez na Câmara Municipal, realizou-se no respectivo salão nobre uma sessão solene de boas-vindas e comemorativa da inauguração oficial do novo celeiro.

O Secretário de Estado da Agricultura presidiu, ladeado, à direita, pelos srs. dr. António Abranches, chefe do distrito; António da Costa Leme, presidente da Câmara Municipal de Esposende; eng. Alvaro Trigo de Abreu, representante do director-geral dos Serviços Agrícolas; e, à esquerda, pelos srs. dr. Menezes Soares, vice-presidente da Federação Nacional dos Produ-

Continua na 4.ª página

Festas a Santo António

Honraram a tradição as já afamadas festas de Santo António nesta Vila.

Está de parabéns a Comissão, que soube organizar um programa que durante os quatro dias manteve a presença de muitos forasteiros. Em todos os dias se verificou mais concorrência do que nos dos anos anteriores.

A presença de 4 bandas de música que abrilhantaram as festas nos dias 11 e 13, e de 3 ranchos que prenderam as atenções e despertaram o mais vivo interesse aos milhares de forasteiros que nos visitaram nos dias 10 e 12, deram às festas um interesse contínuo.

A corrida ciclista vem também de ano para ano a des-

pertar maior interesse, tanto no que se refere a assistência e entusiasmo através de todo o percurso, como também ao valor das equipas que se inscreveram.

Torna-se por isso necessário que no próximo ano ela abranja duas categorias.

A procissão solene de Santo António foi este ano um grande êxito. Ela vem de ano para ano a aumentar de interesse e o dia de Santo António, dia 13 de Junho que a nossa Câmara já deliberou tornar feriado Concelhio, vem sendo também de ano para ano, merecê das solenes festas religiosas e da sua magestosa procissão, a ser guardado com mais religiosidade e devoção

até num ano como este em que este dia se seguira a 3 dias de festa contínua.

A Feira de gado esteve muito boa e guarnecida de belos exemplares da pecuária da nossa região. A solene entrega dos prémios esteve muito bem.

Na barraca do caldo verde, é de salientar a dedicação das senhoras e meninas que com primores de simpatia e abnegado sacrifício pelas coisas da nossa querida terra também souberam receber os forasteiros que nos deram a honra da sua visita.

Temos de prestar homenagem à Família Arnaldo Tomé pelo sacrifício feito, pelo que

Continua na 4.ª página

TRIBUNA FEMININA

CULINÁRIA

CONSELHOS UTEIS

Para cozer ervilhas: Deita-se uma colher de açúcar por 3 dls. de água.

Para cozer bem o grão-de-bico e em pouco tempo (cerca de uma hora) não se põe sal na água e deita-se nesta uma colher bem cheia de azeite. Deita-se água suficiente e só se destapa passada uma hora para ver se o grão-de-bico está cozido, o que sempre acontece se o grão for de boa qualidade.

Para se cozer bem o feijão: Deita-se em pouca água sem sal e, depois de estar a ferver, acrescenta-se, de vez em quando, água fria, até completa cozedura.

Maneira de cozer os legumes: Estes, para ficarem gostosos e conservarem as suas qualidades nutritivas, devem cozer-se a vapor.

Maneira de cozer arroz: Para que os bagos fiquem bem cozidos, branquinhos e não se peguem, devem deitar-se algumas gotas de limão na água de fervura e não se deve mexer senão quando se põe ao lume.

Maneira de cozer a massa: Para que esta fique bem cozida e não se pegue ao fundo deve ser cozida numa caçarola grande e com muita água.

Maneira de não se queimar a comida: Vai-se deitando água fria sobre a tampa e assim se evitará este inconveniente. O vapor de água que forma dentro da caçarola condensa-se ao contacto da tampa arrefecida e cai, como orvalho, sobre a iguaria que não se queimará.

Conserva-se a caça morta, polvilhando-a com café moído.

A maionese não liga? Deita-

Pudim de carne e toucinho

Meio quilo de carne; meia chávena de miolo de pão; uma chávena de leite; duas colheres de chá de sal; uma colher de farinha de trigo; uma pitada de pimenta; um ovo; uma cebola; um dente de alho; duas colheres de sopa de vinagre; uma colher de sopa de manteiga; três tomates; oito fatias de toucinho; uma colher de sopa de banha. Passe a carne pela máquina, depois de devidamente temperada; junte o miolo de pão amolecido no leite, cebola, o sal e os temperos. Meta no forno durante meia hora. Entretanto prepare as fatias de toucinho, fritando-as bem. Decorrida a hora, tire do forno e enfeite com o toucinho bem quente.

ta-se-lhe uma pitada de sal e umas gotas de vinagre, mexendo sempre, ou então deite, numa tigela, uma colher, das de sopa, de água quente e vá juntando, pouco a pouco, a maionese, mexendo sempre para o mesmo lado.

Maneira de conhecer se os cogumelos são ou não venenosos: Depois de cozidos, introduz-se-lhe uma colher de prata. Se esta enegrecer, os cogumelos são venenosos, e se não enegrecer, são comestíveis.

Para saber se os ovos estão frescos: Metem-se os ovos, um a um, numa vasilha, com um litro de água e 125 grs. de sal. Os que foram postos no mesmo dia, vão ao fundo; os da véspera ficam meio suspensos; os que tiverem mais de cinco dias, vêm à superfície. Quanto mais antigos, mais rapidamente flutuam.

Maneira fácil de descascar maçãs e tomates: Deitam-se em água quente, enquanto se vão descascando.

Maneira de cortar o pão mole: Para que o pão se não esfale e as fatias fiquem direitas, aquece-se bem a faca em água quente.

Maneira de amolecer o pão duro: Molha-se bem o pão em leite ou água e mete-se no forno.

Conservam-se os frutos, colocando-os num quarto pequeno (de maneira a não ficarem uns sobre os outros); onde estará um recipiente com 100 cm³ de água.

Como se tira facilmente um pudim da forma: Envolva-se a forma num pano e vira-se

sobre um prato.

O creme encaroçou? Deite-o numa garrafa e agite-o.

Morangos: Esta fruta deve ser cuidadosamente lavada em muitas águas. Lavados em água e vinho tinto, são muito digestivos. Temperados com algumas gotas de limão e açúcar, ficam com a cor avariada e muito saborosos.

Batatas a vapor: Para se cozerem as batatas, pelo vapor, é necessário ter-se uma marmitta especial, chamada Steam, composta de duas partes. Na de cima, cujo fundo é perfurado, põem-se as batatas, temperadas com sal fino, cobrindo-as com um pano. Coloca-se esta parte dentro da outra, que contém uma pequena porção de água. Vai a lume forte, onde as batatas são cozidas a vapor. Também se chamam batatas à inglesa.

Maneira de cozer a couve-flor: Tiram-se as folhas grandes, deixando as mais pequenas, que, além de serem muito saborosas, não deixam escangalhar a couve enquanto se coze.

Deve lavar-se a couve-flor com muito cuidado, para não ir com terra e para não quebrar os ramos. Depois, põe-se numa caçarola com a água já a ferver temperada com 6 grs. de sal por litro de água. Passados 4 minutos escorre-se e deita-se em água fria. Passa-se por outra água a ferver, mas com 100 grs. de sal por litro de líquido. Escorre-se, sem partir os ramos e serve-se, sobre guardanapo numa travessa.

IRRITAÇÕES INTESTINAIS

Continuação da 1.ª página)

culo de poeira, normalmente infectadas, das terras estrumadas ou das estradas que passam perto; quando vão para os vendedores, passam por muitas mãos, normalmente pouco asseadas. Isto explica a quantidade de enterites por infecções, mesmo em pessoas cujos intestinos resistentes conseguem completar a digestão das cascas.

Quais são os cuidados que se devem ter com a alimentação pelas frutas, sobretudo com as crianças?

Em primeiro lugar ensiná-las a comer por pequenas porções, que não devem seguir para o estômago sem serem muito bem mastigadas. É claro que devemos ter cuidado prévio de verificar as frutas e evitar comer frutos

não amadurecidos; estes podem utilizar-se em cozidos ou em compota.

Deve-se procurar lavar as frutas antes de virem para a mesa ou à mesa, em taças.

Com este cuidado conseguir-se á reduzir o número de infecções intestinais, com as diarreias, por vezes sanguíneas.

Tais os ensinamentos cuja divulgação pretendíamos, e que todos os leitores deverão observar, a bem da sua saúde, ou das pessoas que têm a seu cargo. Não entramos na parte terapêutica do assunto, por isso não nos dizer respeito. Apenas é nossa intenção espalhar pelo público bons conhecimentos de natureza profiláctica, pois outro não é o programa da Liga Portuguesa de Profilaxia Social.

Várias maneiras de arranjar bacalhau

Filetes de bacalhau

Bacalhau demolido, devidamente cozido; corta-se em filetes que se deitam em sumo de limão, pimenta e alhos, durante duas horas.

Passado este tempo, tiram-se do molho, metem-se em gema de ovo, batida, passam-se por pão ralado e fritam-se em azeite fervente. Servem-se com salada de alface e azeitonas ou com couve-flor ou gratin.

Bacalhau em conchas

Desfia-se o bacalhau, demolido e cozido, tirando-lhe as peles e as espinhas.

Numa caçarola deita-se uma colher de farinha de trigo e outra de manteiga, misturando tudo, acrescentando-lhe uma porção de leite e mexendo bem. Deita-se, neste polme, o bacalhau, temperando-o com pimenta, salsa picada, cogumelos também picados e uma raspa de noz moscada.

Deixa-se ferver, mexendo sempre; junta-se-lhe queijo parmesão ralado. Tira-se do lume; acrescenta-se-lhe meia colher de manteiga, um ovo batido e sumo de limão.

Enchem-se conchas, ou mesmo casca de ostras, e levam-se ao forno, a corar.

Bacalhau à jardineira

Bacalhau demolido partido aos quartos. Num refogado de azeite, refoguem-se cenouras, cabeças de nabos, ervilhas e repolho, tudo partido miudamente.

Quando estiver tudo meio entalado, deitem-se-lhe os pedaços de bacalhau, mexa-se bem e deixe-se ferver durante 20 minutos, com a caçarola tapada.

Bacalhau á bairrada

Cozem-se bacalhau, batatas e 4 ovos. Metade das batatas corta-se às rodas, com a outra metade faz-se puré.

Cortam-se os ovos às rodellas e o bacalhau às lascas e põe-se tudo em camadas, na forma em que vai à mesa.

Camada de bacalhau, outra de batata, outra de ovos e,

ainda, outra de cebolas cortadas às rodellas. Por cima, devem ficar os ovos efettados com azeitonas.

Rega-se com leite e depois com azeite fino e, por cima, pimenta moída e sal, também moído.

Cobre-se, finalmente, com a massa do puré, aloura-se com gema de ovo e leva-se ao fogo, a tostar.

«Soufflé» de bacalhau

Coze-se meio quilo de bacalhau e faz-se um puré bem desfeito; o mesmo se faz a meio quilo de batatas.

Misturam-se seis gemas de ovos, duzentas gramas de manteiga, sal e pimenta. Adicionam-se também seis claras batidas em castelo.

Leva-se ao forno bem quente durante vinte minutos e serve-se logo.

Bacalhau de cebolada á Diplomata

Coze-se bacalhau demolido, divide-se em lascas e tiram-se-lhe as espinhas. Põe-se ao lume uma caçarola com azeite fino, manteiga e bastantes cebolas às rodellas.

Deixa-se refogar; juntam-se fatias de presunto, salsa picada, um dente de alho, uma folha de louro e pimenta. Estando a cebola loura juntam-se outras cruas, camarões crus, descascados, folhas de azedas picadas, tomates frescos (ou massa de tomate) e vinho branco. Deixa-se ferver e, quando pronto, junta-se o bacalhau, deixa-se apurar e tira-se do lume.

Serve-se com sumo de limão e batatas fritas em palitos.

Bacalhau surpresa

Forra-se, com puré de batata, o fundo de um prato de ir ao forno. Colocam-se, por cima, lascas de bacalhau cozido, rodas de ovos cozidos, pimenta e molho de tomate espesso. Cobre-se com outra camada de puré, doura-se com uma gema, vai ao forno, a alourar, e serve-se com azeitonas e rabanetes.

PÊLOS

Destruição definitiva pelo processo mais moderno e rápido

RUA DE S. VICENTE 94 || BRAGA

TRIBUNA do CONCELHO

Reunião Camarária BESTEIROS CARTA DE LAGO

Deliberações da Câmara Municipal

Correspondência

Ofícios

De Manuel da Silva Lemos, de Caldelas, solicitando licença para caiar o seu prédio sito na Avenida daquela freguesia. Tem informação favorável.

De Rosa de Oliveira, de Caldelas, requerendo licença para caiar o seu prédio sito na Avenida daquela freguesia. Tem informação favorável.

De Adelino Correia, de Caldelas, pedindo licença para caiar e pintar o seu prédio sito na Avenida daquela freguesia. Tem informação favorável.

De António Lopes de Oliveira, de Lago, solicitando licença para reconstruir parte do seu prédio sito no lugar de Telhado daquela freguesia. Tem informação favorável da Junta de Freguesia e Zelador Municipal.

De José de Almeida, de Palmeira-Braga, solicitando licença para reconstruir uma casa com um pavimento no lugar de Ribeira da freguesia de Lago. Tem informação favorável da Junta de Freguesia e Zelador Municipal.

De António da Silva Almeida, de Prozel, solicitando licença para reconstruir parte do seu prédio sito no lugar de Ponte do Porto da mesma freguesia. Tem informação favorável da Junta de Freguesia e Zelador Municipal.

Do Subdelegado do Procurador da República de Amares, informando que o teto da sala de audiências daquele Tribunal se encontra a ameaçar ruína e pedindo a colocação de dois vidros nas janelas.

Do Juiz Municipal, Amares, informando que o teto da sala de audiências daquele Tribunal ameaça ruína imediata.

Da Junta de Freguesia de Caldelas, informando que aquela Junta em 11 de Dezembro do ano findo oficiou á Direcção de Urbanização do Distrito de Braga informando-a que se comprometeu a executar os trabalhos de abastecimento de água aquela freguesia com o auxílio do Estado.

Do Chefe de 2.ª Repartição de Operações Fin; e Bancárias da Caixa Geral de Depósitos Crédito e Previdência, Lisboa, pedindo a liquidação até 8 de Junho próximo, da importância de 9.967\$00 respeitante à 23.ª prestação e respectivos juros de mora respeitante ao corrente ano referente ao empréstimo contraído naquela Caixa da importância de 285.000\$00.

Da Chenop, Porto, remetendo a factura da importância de 9.222\$00 respeitante ao fornecimento de energia eléctrica durante o mês de Abril findo.

Da Direcção Escolar do Distrito de Braga, pedindo o fornecimento à escola de São Vicente do Bico do seguinte material: 1 Secretária, 1 cadeiro, 1 estante, 1 suporte para mapas, 10 carteiras de 2 lugares 1 fotografia de Sua Excelência o Chefe do Estado, 1 caixa métrica.

Idem, idem, pedindo o fornecimento à escola Masculina de Rendufe de uma estante e uma fotografia do Chefe do Estado, pedindo, ainda para proceder a algumas reparações que o edifício carece.

Da Junta de freguesia de Bouro, pedindo um subsídio de 500\$00 para pagamento do trabalho com a elaboração do projecto para a construção da ponte no lugar do Adegueiro daquela freguesia.

Do Instituto de Assistência aos Menores, Lisboa, informando que se encontram internados na Oficina de S. José em Guimarães Fernando Alves Carvalhosa e Agostinho Alves Carvalhosa nascidos respectivamente em 6-5-1949 e 2-9-1951, ambos na freguesia de Goães deste concelho, filhos de Alberto Carvalhosa e de Cândida Alves, residentes no lugar da Igreja da mesma freguesia. Informa, ainda, que foi reconhecida a necessidade do seu internamento em virtude de o pai os abandonarem e a mãe ter mau comportamento moral que foi fixado a esta Câmara o subsídio mensal de 100\$00 a partir de Julho último, e a pagar aquele Instituto.

Da Direcção Geral de Assistência, Lisboa, remetendo uma tabela dos preços das diárias com o internamento de

(Continua no próximo número)

Requerimentos Diversos

De Carolino Alberto da Rocha, de Caires, pedindo licença para apascentação de uma cabra e uma ovelha nos caminhos públicos do lugar do Outeiro, Sobrado, Igreja e Ribeiro daquela freguesia, em virtude de as mesmas terem de passar por aqueles caminhos para irem para as suas propriedades.

Falecimento

Na madrugada do passado Domingo, dia 11 de Junho, faleceu Santamente no Senhor, o benquista proprietário do lugar do Monte, Senhor Francisco Vieira da Cunha, com 88 an.s de idade. Era viuvo, da senhora D. Olívia do Nascimento da Silva, que era grande benfeitora e amiga dos pobres, e deixa na maior amargura, os seus idolatrados filhos que muito o amavam; Senhor Egidio Vieira, Aurora Vieira, Clotilde Vieira, Maria da Conceição Vieira, e a Saudosa viuva do Senhor Lino de Sousa, bem como numerosos netos e afilhados. Era sogro do Senhor Joaquim Baptista, Digno membro da Junta, e grande comerciante de madeiras e laranjas, e também sogro do Senhor Felisberto José da Silva, importante moleiro da Feira Nova.

A sua morte foi muito sentida por todos, por ele ser um homem honesto e de bem. O seu funeral na passada segunda feira foi muito concorrido por muitas pessoas de todas as camadas sociais, bastantes irmandades, confrarias, associações e bandeiras, pela notável Irmandade de S. Pedro de Rates, da qual o falecido era membro de honra e benfeitor e de muitos fieis, que, atraz do Caixão, rezavam e choravam a perda deste belo homem de Besteiros: Na Igreja matriz foi celebrado um solemne officio assistido por vários Sacerdotes do Concelho, e após o officio de sepultura e responsos finais, o caixão foi colocado em jazigo de família. A chave do Caixão foi confiada, e levada pelo Senhor João Barbosa de Macedo, alto funcionário Concelhio e amigo intimo da família. As missas do 7.º dia, constituiram também uma grande manifestação de pesar, sendo bastantes os responsos e socorridos alguns pobres em sufrágio da sua bella alma. Que descanse em paz quem sempre praticou o bem. A toda a família, as nossas bem sentidas condolências. Que descanse na paz do Senhor.

Santo António

Foi aqui solenizado, no seu dia próprio, este nosso glorioso Santo; os Antónios de Besteiros vão promover-lhe uma solenidade maior em tempo oportuno, após a guerra, e que vai ser dirigida pela seguinte comissão de Antónios: António de Macedo, António Lindo e António de Carvalho, sendo sufragados os Antónios falecidos, mormente o Senhor

***** Meus caros amigos ausentes *****

Muitos de vós trabalham no Portugal Europeu, outros no Ultramarino. muitos trabalham no Brasil, e ainda muitos outros. em vários países estrangeiros Creio não haver traidores entre vós. Felizmente os portugueses estrangeirados não são daqui. Contudo sabeis, e disso temos de sentir tristeza, há portugueses de nascimento estrangeiros de espírito. Tê-los-eis certamente encontrado muitas vezes a fazer o jogo de comunismo internacional... Esses cavalheiros porque não são, e queriam ser governo, acham tudo mal feito.

Digo-vos que sinto alegria por ver como os verdadeiros portugueses sentem os interesses e as dores da Pátria, embora vivam longe ou tenham ideias diferentes no sistema da Governação. E tolo será quem pensa haver siste-

mas governativos sem defeitos. Se todos os homens fôsem perfeitos seria ocasião de pensarmos num sistema de governo perfeito. Mas, até lá, vamos pondo o bem comum acima dos interesses particulares e sofrendo os defeitos que se não poderem corrigir, porque a defesa e grandeza de Portugal não admitem discussões inúteis.

Há dias alguns rapazes de Lago em guerra de pedras com outros rapazes de Rendufe puseram em cacos o para-brisas de um automóvel que passava. Felizmente não houve desastres pessoais. É porém notória a falta de educação dos garotos. Culpa dos pais? Não sei.

Amigos, nada mais por hoje. Vosso J. Moreira

Lago, 14-6-1961

PANORAMA CONCELHIO

As 2 freguesias que se seguem às ultimas de que me ocupei, Dornelas e Figueiredo constituem também motivo de ocupação na Tribuna por serem filhas legítimas do concelho de Amares e seria uma ofensa aos seus filhos a omissão. Lá vai portanto para os saudosos rebentos humanos que mouregem por esse Mundo aquilo que é possível dizer das suas limitadas possibilidades.

A sua riqueza agro-pecuária é o «modus vivendo» dos habitantes que agora com a presença do padre Avelino Antunes terão em breve uma catedral a substituir a velha Igreja que os acarinhou e abençoou. A luz eléctrica já não deve ser novidade a sua existência pois há anos que lá chegou e lá está a movimentar motores e iluminar as casas que souberam ser gratas ao esforço e dispêndio empregado para lá chegar. Outros progressos não se verificam com a sua presença no campo industrial até que qual-

quer filho corte o seu diáfano da fantasia. Uma indústria teve princípio criado pelo Engenheiro Aníbal de Azevedo, Indústria de lanifícios que iria dar movimento, riqueza nome ao crédito de que gosa Amares noutros sectores da vida. Com a sua ausência para o Ultramar cessou a sua laboração e findou a esperança do progresso que se antevia.

Para terminar em Figueiredo e por hoje diremos que esta freguesia lá está pacata e serena e só quando o fogo de artifício dos sucessores do velho Crispim estoura no ar, as lágrimas expelidas trazem à baila o nome da terra e do excelente pirotécnico. E assim fica em poucas palavras resumida a resenha das 2 terras que o rio Cávado banha quando banha porque a barragem é mantenedora do seu manancial e os desportivistas da pesca nem sempre podem pescar.

Elísio Gonçalves

António de Araújo Vieira e outros. Paz e Bem.

Escola Primária

Dentro em breve vai iniciar-se a construção da Escola primária em local aprazível cómodo e central. Parabéns. É um dos maiores progressos de Besteiros, cuja falta se tem feito sentir muitíssimo. Será agora? Oxalá que sim.

C.

TRIBUNA LIVRE

Vende-se em Lisboa na INCREMENTUM - Rua Santa Marta, 58-3.º onde também se recebem assinaturas e publicidade

Visado pela Censura

Festas a Santo António O Secretário de Estado da Agricultura

Continuação da 1.ª página

é credora dos nossos mais sinceros agradecimentos.

Estão de parabéns os rapazes e raparigas da Feira Nova, que tão alto se levantaram aos olhos de todos.

Vemos através deles com fé os destinos desta terra, pois é desses novos valores puros, e quantos mais melhor, que precisamos.

Daqueles valores que nasceram a olhar para este torrão querido, que nasceram e cresceram a sentir o pulsar baírrista da sua terra, que forjaram as suas almas, nas arrancadas do seu progresso, e que por isso a amam com todas as

forças da sua alma jovem e pura.

Estes, eu posso afirmar por conhecimento de causa, que não tomarão nunca, parte na roda duma mesa de barraca, junto de caras que não sejam nossas e que não viram esta terra ao nascer, que não tem por ela o respeito e a consideração que é devida à sua hospitalidade, e que tem o prazer de sempre apregoar esta apenas como terra dos seus filhos e que por mera vingança a querem sacrificar aos seus malévolos desígnios. Não! estes nunca concordarão com estes conluios, nunca deixarão de a defender a todo o traus das aves de rapina.

Feira Franca e Concurso Pecuário

A Feira Franca e o Concurso Pecuário, tiveram o patrocínio da Comissão de Festas, do Grémio da Lavoura de Amares e da Junta Distrital.

A distribuição dos prémios presidiu o senhor Dr. Eduardo Gonçalves, presidente da Câmara, sendo o Juri constituído pelos senhores: Dr. César dos Santos Toscano, José Pereira da Silva e Domingos Vieira da Cunha.

Os resultados são os seguintes:

Raça Barroã

1.º prémio — Avelino António de Carvalho — Geraz do Minho, Póvoa de Lanhoso.

2.º « » Bernardino dos Anjos Soares — Aguas Santas.

Novilhos Castrados

1.º prémio — D. Carma Rangel — Figueiredo; Amares.

2.º « » José Augusto da Silva — Ferreiros, Amares.

Bois de Ceva

1.º prémio — José Soares — Caldelas, Amares.

2.º « » Domingos Faria — Portela.

Bois de Trabalho

1.º prémio — Silvestre Peixoto Gomes — Mós, Vila Verde.

2.º « » Domingos Faria Pereira — Portela, Amares.

Vacas de Criação isoladas

1.º prémio — José Joaquim P. — Caridade, Vila Verde.

2.º « » Emílio de Oliveira — Lanhoso, Póvoa de Lanhoso.

Vacas de Criação e Trabalho

1.º prémio — José Vieira — Aguas Santas, Póvoa de Lanhoso.

2.º « » Adelino António Machado — Ferreiros, Amares.

Novilhas

1.º prémio — José da Silva Taveira — Prozelo, Amares.

2.º « » José Maria Antunes — Caldelas.

Raça Torina

Vacas Leiteiras

1.º prémio — José Alberto Novais, — Viatodos Barcelos.

2.º « » Paulo Barbosa de Macedo — Ferreiros Amares.

3.º « » « »

4.º José Alberto Novais — Viatodos, Barcelos.

5.º João Crisóstomo Vieira — Aguas Santas, Póvoa de Lanhoso.

Suínos

Machos — Porcos de engorda

Prémio Único — José Nunes Novais — Viatodos, Barcelos.

Porcas de Criação

(alfeiras)

Prémio Único — José Nunes Novais, »

Porcas de Criação

(afilhadas)

Prémio Único — Joaquim Barbosa de Macedo — Ferreiros, Amares.

RANCHOS FOLCLÓRICOS

As Festas a Santo António foram abrilhantadas pelos Ranchos Folclóricos de São Martinho da Gandara, Campoões, de Bico, Paredes de Coura e Corrilhã, Ponte de Lima.

Os dois primeiros, exibiram-se no sábado, dia 10, num interessante despique em que se disputou uma Taça. Esta foi atribuída ao Rancho Folclórico de São Martinho da Gandara, embora se reconheça que o Rancho de Paredes de Coura se exibiu Também em bom plano.

No final do certame folclórico, foi condecorada a bandeira do Rancho de São Martinho da Gandara, pela Comissão de Festas.

O Rancho da Corrilhã exibiu-se na segunda feira, dia 12, tendo agradado a numeroso público presente.

Fogueiras

As fogueiras são o mais antigo número das Festas a Santo António. Ainda estas se realizavam com a maior modéstia e já as fogueiras eram o número central a que todos se habituaram.

Também este ano as presenciámos cercadas de gente moça a fazer as suas rodas e a cantar e saltar.

Continuação da 1.ª página

tores de Trigo; eng. Manuel Afonso, em representação da Junta de Colonização Interna; e rev. Adelino Maria Lopes Pedrosa, arcepreste do concelho.

O salão estava repleto de pessoas de todas as categorias sociais, entre as quais as de maior relevo na vida local.

A abrir a sessão usou da palavra o presidente do Município local, que saudou o dr. Mota Campos e todas as entidades presentes.

Encerrou a sessão o titular da Pasta da Agricultura, que agradeceu a carinhosa recepção prestada pelo povo de Esposende e recordou os seus dez anos de actividade consecutiva no concelho.

Referindo-se ao sector agrícola afirmou que a lavoura tem um futuro difícil a cumprir mas que é necessário enfrentá-lo com coragem e decisão.

Informou que já se edificaram 500 celeiros, os quais movimentaram na economia do País cerca de 300 mil contos.

Seguidamente procedeu-se à inauguração do novo e importante celeiro, de linhas modernas, situado na parte Norte da vila, para onde o Secretário da Agricultura e comitiva se dirigiram. Recebido com vivas frenéticos e palmas, o dr. João Mota de Campos cortou a fita simbólica que vedava a entrada no vasto imóvel. Uma vez inaugurado, o arcepreste, padre Adelino Pedrosa, procedeu à respectiva bênção, sendo seguidamente o edifício visitado por todos.

Depois, no «Abrigo de Pesca Desportiva», na foz do Cávado, foi oferecido um bebereite em honra do ilustre membro do Governo.

O Jantar de homenagem ao Secretário de Estado da Agricultura congregou mais de trezentas e cinquenta pessoas

Cerca das 20 h., no Hotel Suave-Mar, o sr. dr. João Mota de Campos foi homenageado com um jantar que congregou mais de 350 pessoas, amigos e admiradores daquele homem público, tanto do concelho como de outras terras do Norte. Presidiu o Secretário da Agricultura, ladeado pelos srs. dr. António Abranches e António da Costa Leme.

Aos brindes usaram da palavra várias individualidades.

O primeiro orador foi o sr. dr. José Bernardino Amândio, director do semanário «O Cávado» e promotor da homenagem. Disse: «Não é da nossa memória que se tenha realizado em Esposende uma tão grandiosa e espontânea homenagem, bem significativa pela quantidade de individualidades presentes, e muito especialmente pela qualidade».

Dr. João Mota de Campos

E depois:

«Sendo uma homenagem ao funcionário distinto que deixou Esposende, também é, fundamentalmente, uma consagração a um dos mais altos expoentes da nova geração, com provas sobejas dadas em múltiplas actividades e publicações, ao serviço da causa pública.»

Usaram ainda da palavra, elogiando a acção e as qualidades do Secretário de Estado da Agricultura, os srs.: dr. José Alves de Oliveira; dr. José Abílio de Sampaio Castro; prof. dr. Joaquim Nunes de Oliveira, catedrático da Faculdade de Farmácia do Porto e vogal da comissão Distrital da U. N.; António José da Costa Leme, presidente do Município; escritor Manuel da Boaventura; rev. p.º Alberto José Gonçalves; dr. Manuel Sobral Torres; Amadeu César; dr. Teófilo Esquível, director

do «Correio do Minho» e presidente da Comissão Distrital da U. N.; dr. João Canedo, presidente da Câmara Municipal de Montalegre; dr. António Abranches, chefe do distrito; e, finalmente, o homenageado, que sensibilizado agradeceu aquela homenagem que considerou de grande estima, para todos os presentes, em especial para os esposendenses tendo palavras da maior consideração.

Ao sr. dr. João Mota de Campos foi depois oferecida uma artística lembrança, gesto de que se ocupou sua afilhada menina Maria Paula Soares da Silva, e um livro contendo as assinaturas de quantos ao banquete tinham assistido.

Centenas de telegramas foram lidos, procedentes de todo o País e de pessoas que a homenagem só assim se puderam associar por lhes ser impossível comparecer.



COMPANHIA DE SEGUROS 'DOURO'
SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

FUNDADA EM 1835

Há mais dum século, na «DOURO» está a segurança

AGENTE EM AMARES:

João Gualberto da Silva

Largo D. Gualdim Pais

AMARES



RELOJOARIA MAURÍCIO QUEIROZ

CASA FUNDADA EM 1930

Oficina completa de reparações de relógios de todo o género

Completo sortido de relógios das melhores marcas

R. D. Frei Caetano Brandão

Telefone 22526

Braga

FOTO MODELAR

reportagens de casamento
Baptisado e Banquetes

Fotografias tipo passe e ampliações

Telefone 62113

AMARES

TRIBUNA DE TERRAS DE BOURO

Antigo Padroado de Rendufe

PETIÇÃO

Diz o Dom Abade do Mosteiro de Rendufe que para requerimentos que tem lhe he necessario que qualquer dos Tabaliaens deste concelho de Entre Homem e Cávado lhe passe por certidão o teor de huma Provisão que lhe apresentará o Reverendo Padre Procurador... e passada se lhe entregue a própria assignando o mesmo Procurador em como a recebo. Pede a vossa mercê se sirva mandar lhe passar a dita certidão conferida, e concertada com outro official de justiça em termos que faça fé. E receberá mercê.

DESPACHO

Como pede — Ferreira. *E seguem-se os termos da Provisão de D. Maria I e da Procuração de Frey Manoel de Santa Gertrudes, já transcritas no principio desta publicação.*

REQUERIMENTO DE AUDIÊNCIA

Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Cristo de mil setecentos e oitenta e seis annos aos vinte e dous dias do mez de Março do dito anno, em o lugar da Cova que he da freguesia da Santíssima Trindade (*mudou de orago*) da Capella, couto de Rendufe, termo do concelho de... morada do Doutor José António da Motta Gomes cavaleiro professo na Ordem de Christo, do Desembarço de sua Magestade que Deos guarde e opositor aos lugares de Letras, e Juiz deste Tombo com jurisdição ordinaria pela mesma Senhora, e certidão de uma Provisão que apresentou o Mosteiro atombado, e Corregedor que foi nesta comarca de Vianna, fazendo lugar de primeiro banco, que são no dito lugar e freguesia, e sendo ahi em publica audiência que elle Doutor Juiz fazendo estava aos feitos e partes deste Tombo, que lho requerião, ahi apparece presente o Reverendo Padre Frey Manoel de Santa Gertrudes Procurador do Mosteiro de Santo Andre de Rendufe por virtude da procuração... e por ele foi requerido que se continuasse no processo do mesmo Tombo, e assim na limitação, demarcação e atombação dos limites desta freguesia, na parte em que confronta com a de São Vicente do Bico, e também na parte onde confinava com a freguesia de São Martinho de Carrazedo, e outro sem a também na confinação dos limites da freguesia de São Pedro de Barreiros na parte onde confinava com a dita freguesia de São Martinho de Carrazedo, e na parte também onde confinava com a freguesia de São Tomé de Prozello, por ser as sobreditas freguesias da Capella e Barreiros annexas ao Mosteiro de Seo Constituinte, e que para isso fizera citar aos Reverendos Confinantes, a saber o Reverendo Abade de São Vicente para o dia de hoje, e ao Reverendo Abade de Carrazedo para o dia vinte e sete do corrente, e ao Reverendo Abade de Prozello para o dia trinta do corrente mez, para nos ditos dias cada hum apparecer nos sitios das suas respectivas confinacoens com os seus Tombos, e Louvados, para à vista dos mesmos se fazer a confinação, demarcação, e atombação dos referidos limites, visto o seo Mosteiro não ter título das sobreditas confinaçoens, mais que a posse antiquíssima e immemorial em que se achavão à vista dos títulos dos mesmos confinantes e percepção da mesma dizimaria, de cujas citaçoens eu Escrivão daria fé que os mandasse apregoar, e não apparecendo se procedesse à sua revelia, tomando para isso as informaçoes necessarias com pessoas velhas antigas, ou com aquellas que tivessem capacidade para poderem informar sobre os termos da mesma limitação, sendo pessoas das mesmas freguesias, e que tivessem noticia do uzo e prática por onde se dizima para huas e outras freguesias, e que os mandasse apregoar duas vezes, a saber, debaixo do primeiro pregão os houvesse por citados, chamados e requeridos para o que dito he, e do segundo não apparecendo serem lançados de tudo o que pudessem dizer, e allegar, e se procedesse às suas revelias, implorando desde já todo o direito que compete ao Mosteiro de seo Constituinte por meio da restituição *in integrum*, e seus privilégios, por que protesta, como também pela posse, e manutenção do mesmo, e que este era o seo requerimento; o que visto e ouvido por ele

* As reticências evitam escusadas repetições.

(Continua no próximo número)

Angola é Portugal

Continuação da 1.ª página)

sitana», os caminhos Orientais, que fizera de inóspitas selvas o mais belo Jardim da Fé e do Império!

Cheira a sangue em Angola! Cheira a monstruosidade na Sagrada Terra Portuguesa porque Angola é Portugal!

Meus Senhores e Minhas Senhoras:

Angola é Portugal! Não poderemos ficar apáticos perante a plenitude desta certeza, não podemos de maneira alguma cruzar os braços na hora grave que Portugal atravessa, talvez das mais graves registadas de há 8 séculos para cá. «A Pátria sofre no seu corpo e na sua alma!

O Urso da impiedade, da monstruosidade da inveja, da injustiça, da barbaridade, da infâmia e do terror, cobiça agora a nossa cristianíssima Terra defendida desde Ourique pelas chagas de Cristo e desde D. João IV pelo manto de Maria SS.ma.

O Monstro «K» de garras ferinas quer esbarrar agora no anfiteatro Sagrado da mais bela das Pátrias, o bota suja e absurda do seu pecado!

Há sangue derramado no Solo abençoado de Angola! Há lares destruídos, fazendas desfeitas, famílias dispersas, crianças nossas irmãs e mulheres filhas da nossa Pátria, horrível e monstruosamente retalhadas! Há capim regado a sangue de mártires, há gemidos lúgubremente saídos do mato, de mulheres violentadas até à morte, depois de verem cortar membro a membro os rebentos da sua alma, os frutos do seu amor!

Escandalosa aventura de actuais primitivos! Abutres sanguinários consporcados nas águas lodagais e mal — cheirosas do *pântano vermelho*, que mancham as mãos no Sangue Lusitano!

E porquê, meus Senhores?... — Porque Angola é Portugal! Porque Angola, enquanto houver sangue no peito dos Portugueses, enquanto houver corações Lusitanos inflamados no amor Pátrio, enquanto existir uma História eterna e plena de recordações heróicas a clamar ao Mundo como se luta pelo Sólido Pátrio, enquanto se não consumir o último Português, Angola, será Portugal!

Angola será Portugal! Pois como?! Como, Senhores?! se compreende que um Portugal que rasgando o Mar tenebroso e desconhecido, que sainda deste pedacito «onde a terra se

acaba o Mar começa», que levará às Ilhas do Atlântico, à África, à América, à Asia à Insulindia, aos confins do Mundo a Civilização e a Fé, um Portugal que abra os Horizontes a um Continente fechado, um Portugal eterno que dera lições ao Mundo.

Como, Senhores! poderá conceber a triste ideia de perder o que é seu há 466 anos.

Como pode o corpo perfeito de um valente Soldado, de um consagrado Herói de 8 séculos consentir lhe seja amputado um dos seus mais valorosos membros? Como?!

Nunca, nunca, 3 vezes nunca! Portugal «uno e indivisível!» Angola é Portugal!

Angola é tão nossa como nosso é o Minho Angola, embora que exposta pelas Nações desunidas à cobiça do Infiel, saberá expulsar o URSO como outrora expulsou o Mouro, saberá dar-lhe de beber pelo mesmo vaso que a este impo- sara em Ourique!

Não podemos ficar de braços cruzados! O inimigo avança a passos agigantados sobre o verde dos nossos prados, sobre o loiro das nossas searas! Urge que, à volta do Chefe, como outrora na Gloriosa Aljubarrota, sem distinção de ideias nem de raças, monárquicos e republicanos, situacionistas e oposicionistas, se apercebamos do momento grave que a História atravessa e escreve a página sangrenta! Para longe as paixões políticas! É Portugal, é a Nossa Pátria que está em causa! É a nossa Pátria vilmente ameaçada!

É o nosso Glorioso Berço que querem roubar!

E nós, Portugueses, consentiremos em tão hediondo sacrilégio?

De pé firme e alma na Alma da Pátria, respondamos ao monstro da cobiça com as armas, com a bravura Lusitana, com o sangue das nossas veias se tanto for necessário!

Nesta hora de dor e ameaça que a Pátria atravessa, sejam os nossos ouvidos atentos à voz do Chefe, que é a voz da Pátria. Que as nossas obras se coadunem com o rótulo que usamos! Que as nossas palavras sejam a reprodução do grito de guerra saído do peito dos nossos egrégios Avós repelindo o Mouro, pois que outro Mouro e mais infiel nos espreita e tenta avassalar!

Que os nossos desejos e aspirações sejam as aspira-

ções e os desejos do Portugal nascido em Ourique, desta majestosa Pátria de oito séculos!

Nesta hora de pavor que Portugal atravessa, em que o comunismo tenta invadir-nos com os seus erros, repito, sejam os nossos ouvidos atentos à voz da Pátria representada nos seus Chefes!

Recordemos com profundo respeito e quase silêncio os caídos de Mucaba! Os Heróis que não hesitaram perante a violência dos bandoleiros, escrever com o próprio sangue as páginas presentes da nossa História, oferecendo o seu corpo em holocausto pela Pátria comum! Mas recordemos também o valor, a galhardia, a quase ferocidade contra os ferozes e sinistros títeres moscovitas! Recordemos, Portugueses de Credo, a reprodução do milagre de Aljubarrota na Batalha de Mucaba, travada entre 27 defensores da Ordem e 6.000 embusteiros! — 1 homem para 300! —

Aqui o Herói fôra o Chefe Sena, cabo verdiano de gema, que se negara a entregar Mucaba e a unir-se à horda sinistra!

Aqui os heróis foram os nossos irmãos de cor, que conosco lutam lado a lado, oferecendo ao Mundo a prova de que a nossa presença em África não os avilta! De que Portugal, sem distinção de raças nem de cor, é «uno e indivisível!» em todas as facetas, a todos levando o pão, as letras e o bem estar!

A Pátria de Camões é a Pátria dos Heróis de Marracuene, é a Pátria dos Heróis de Dadrá e Nagar-Aveli, é a Pátria dos Heróis de Mucaba! E embora Portugal se encontre disperso pelas quase 5 partes do Mundo, ao Português do Continente, da África, da Ásia, das Ilhas Atlânticas ou da Insulindia, apenas, e para fins públicos, lhes é exigido um único bilhete de Identidade, que: ateste uma nacionalidade a Portuguesa!

Avante pois, Portugueses! «Levantemos hoje, de novo, o esplendor de Portugal», e cantemos com o poeta: «Cerrems fileira, corramos à luta por Deus, pela Pátria de nossos Avós», clamando afirmativamente ao mundo enganado e às grandes potências iludidas que do Minho a Goa, do Algarve a Macau, da Guiné a Timor, de Angola a Moçambique, da Madeira a Cabo Verde e dos Açores a S. Tomé.

Foi, é, e será eternamente, PORTUGAL!...

CICLISMO

Luiz Gonzaga (Modelar) venceu brilhantemente o IV circuito de AMARES à média de 33,179

Integrado no programa das Festas a Santo António realizou-se no passado domingo, dia 11, o 4.º circuito de Santo António de Amares.

Compareceram 31 ciclistas integradas nas equipas seguintes: Leões da Modelar (6), Centro Ciclista de Aldoar (10), Centro Ciclista de Gondomar (5), Leixões Sport. Club (2) e 7 individuais.

A partida foi dada às 10,30 pela menina Fernanda Celina de Macedo.

Dada a partida, os ciclistas lançaram-se em boa pedalada a caminho de Caldelas entrando no pior troço do percurso, tendo de caminhar 8 Km. em estrada de macadame em mau estado e poeirenta o que deu motivo a alguns atrasos por avarias mecânicas e várias quedas.

A passagem por Caldelas onde muito público aplaudiu os corredores, estes seguiam agrupados apenas com 4 ciclistas atrasados pelos motivos já citados.

Depois da passagem por esta Estância Termal onde havia um prémio para o primeiro mas que só seria atribuído à segunda passagem, os rapazes lançaram-se em velocidade indiabrada o que provocou várias escaramuças e esfraguamento do pelotão que só se viria a agrupar à passagem por Rendufe, para seguirem juntos até ao ponto onde havia sido dada a partida. Nesta altura havia já a registar-se 3 desistências e mais atrasos. Seguiu-se a segunda volta por Caldelas e novamente os estradistas a contarem com o pó e má estrada o que levava a pensar em

mais atrasos e talvez mais desistências. Voltamos a atingir Caldelas e o grupo da frente preparava-se agora para o Sprint na meta volante tendo-se adiantado o corredor da Modelar Gonzaga que ganhou a passagem. Esta meta provocou como é natural novo esfraguamento do pelotão mas por pouco tempo pois em Fiscal tudo estava novamente agrupado. Aí avariou pela 3.ª vez o individual Saramago que bem merecia o prémio do azar se este estivesse incluído no programa dos prémios. Voltou a atingir o recinto da Festa e nada de anormal se passara até então. Seguiu-se agora para a 3.ª e última volta, esta pela Ponte do Porto. Aí, na subida para Crespos, Gonzaga tentou a sua sorte dando um esticão. Adiantou-se também o ciclista do Aldoar Arnaldo Silva que juntos haviam de entrar na meta isolados. Aprecebendo-se do perigo, outro corredor do Aldoar saiu na busca dos dois homens da frente levando na sua roda outro corredor da Modelar Francisco Fernandes.

Estes dois ciclistas tentaram a todo o custo alcançar os homens da frente e tudo levava a querer que isso acontecesse quando Fernando teve uma avaria na máquina que obrigou a descolar. Informados do sucedido, os fugitivos forçaram a marcha levando agora na sua perseguição o Aldoarense Mano que apesar do esforço é incitado pelo seu carro de apoio nada conseguiu. Travou-se luta rija entre os homens da frente e os seus perseguidores acabando Gon-

zaga por entrar na meta isolado que num esticão impressionante a 100 metros da meta bateu o seu mais directo competidor.

Os outros corredores entraram pela ordem seguinte:

Classificação

1.º — Luiz Gonzaga — Modelar, 1-48-30 2.º — Arnaldo Silva — Aldoar, 1-48-32 3.º — Alvaro Mano — Aldoar, 1-49-00 4.º — Francisco Fernandes — Modelar, 1-49-05 5.º — Albino P. Silva — Individual, 1-57-45 6.º — Armindo Moreira — Aldoar, 1-57-47 7.º — Justino Silva — Aldoar, 1-53-40 8.º — Fernando Dores — Individual, 1-55-45 9.º — Artur Soares — Individual, 1-55-45 10.º — José Americano — Leixões, 1-55-45 11.º — António Fernandes — Individual, 1-55-48 12.º — José Pereira — Gondomar, 1-55-48 13.º — Duarte Sousa — Modelar, 1-55-58 14.º — Alfredo Barbosa — Gondomar, 1-59-40 15.º — Manuel Ribeiro — Gondomar, 2-01-25 16.º — Júlio Santos — Aldoar, 2-07-30 17.º — Manuel Ferreira — Modelar, 2-07-31 18.º — António Campos — Individual, 2-09-58 19.º — Fernando C. Guedes — Aldoar, 2-10-18 20.º — Aurélio Oliveira — Aldoar, 2-15-03 21.º — Joaquim Sampaio — Gondomar, 2-15-03 22.º — António Carlos — Aldoar, 2-15-02

Classificação por equipas

1.ª — Aldoar
2.ª — Modelar
3.ª — Gondomar

Vencedor da 2.ª volta em Caldelas

Luiz Gonzaga Modelar

TRIBUNA DE VILA VERDE

Prado aos Pés da Virgem do Alívio

No passado dia 21 de Maio, em sinal de penitência pela paz e de luto pelos Portugueses martirizados em Angola, partiu desta Vila, rumo à Virgem do Alívio, chefiada pelo Rev. Arcipreste Cónego Costa e Silva e seu coadjutor Rev. Pe. Severino Fernandes, uma peregrinação na qual incorporará a maioria dos habitantes desta Terra, bem como os Organismos da Acção Católica e Grupo de Escuteiros.

A peregrinação, que saíra da Igreja Matriz da Vila pelas 10,30 horas, chegou ao Templo do Alívio às 12 horas, onde tivera lugar Missa e comunhão geral de todos os peregrinos.

De tarde, pelas 14,30, houve hora de adoração com pregação aos mistérios a cargo do Rev. Vigário cooperador.

No final, foi dada a benção do SSmo. Sacramento aos peregrinos.

Mês de Maria

A cargo dos seminaristas da Torre, decorreu, durante todo o mês de Maio e com a maior afluência de fieis destes últimos anos, esta santa devoção na Capela de S. Tiago.

O Povo do Norte da Vila, que longe da matriz, se via privado deste mimo espiritual, tivera a dita de, durante o mês da Virgem, acorrer ali a rezar à rainha do Céu e a ouvir a palavra de Deus por intermédio de calorosas práticas inflamadas no amor à Virgem Santíssima, e que este ano incidiram sobre a «Mensagem de Fátima».

Estão agora a decorrer, e com a mesma assiduidade de fieis, na mesma capela, os exercícios do mês de Jesus.

Muito gratos ao Seminário da Torre e ao espírito de boavontade dos seus Membros, por tão grande graça que, há já alguns anos trazem até nós.

Acampamento

A Congregação de N. Senhora do Alívio, realizou nos dias 27 e 28 de Maio findo a Festa de Homenagem ao congregado e atleta desta Associação António Pereira Gomes. A Festa constou de um acompanhamento no dia 27 em Prado, junto do Campo de Jogos, e de um desafio de Futebol disputado entre veteranos e actuais atletas da Congregação.

O encontro, dirigido pelo Sr. Victor Manuel Alves, principiara às 16 horas do dia 28, com um golo obtido logo aos 4 minutos de jogo pelos veteranos, por intermédio de Gomes.

Os moços novos, cheios de vigor, lançaram-se ao ataque, e conseguem, sem grande esforço, marcar 3 vezes ainda antes do intervalo, sem resposta do seu adversário.

Os veteranos, porém num esforço que trazia a esperança de recuperação, entram numa segunda fase de jogo a crescer sobre a jovem equipa, anulando todas as suas jogadas, marcando, mercê deste esforço, aos 12 e 14 minutos por intermédio de Ernesto, que estabeleceu a igualdade.

O sangue jovem parecia ter gelado nas veias dos moços, quando a igualdade surgira. E assim, por intermédio de José Moreira, o marcador voltara a funcionar, para colocar em vencedora a equipa veterana, que havia de fechar o seu activo com um lindo tiro de Mau a fazer o 5.º golo da equipa do homenageado.

PERGAMINHOS DE CASTRO

Por D. S.

Memorial de Montebelo

Reparatae obtinuit poluito, quae eas in Ecclesia S. Michaelis reparatas et nomine S. S. Quirini et Michaelis in. gnitas, ubi etiam 12 canonicos ordinavit, etc.

* * *

O oitavo tomo manuscrito contém: — *Sítio da Praça de Valença* — «Diário da Marcha e operações que fez o Exército do Alentejo na campanha da Primavera do ano de 1753, podendo ver-se algumas circunstâncias que nele faltam pelas relações que se imprimiram».

— *Sítio da Praça de Albuquerque* — «Capitulações com que se entregou; armas que se acharam e munições, etc.; mortos e feridos.

— *Guerra Civil de Pernambuco* escrita por Feliciano Pinto cavaleiro professo da Ordem de X. pto. Cristo Ouvidor de Itamaraca que se achou nesta conquista no tempo da dita guerra, e era filho do célebre cavaleiro Francisco Pinto, e também professo na mesma Ordem.

Governava Pernambuco Sebastião de Castro Caldas, e tem à margem as seguintes notas:

— Ano de 1710 — Atiram ao Governador em 18 de Out. do mesmo ano.

— Retira-se o G. or para a Baía em 6 de Nov. do mesmo ano.

— Toma o Bispo de Paraíba, D. Manuel Alz da Costa, posse do Governo em 19 do mesmo mês.

— Tomam armas os do Recife em 18 de Junho de 1711.

— Em 14 de Julho chega o Camarão (Dom Sebastião Pinheiro) governador de todos os índios deste Estado, aos Prazeres.

— Aparece a frota com o Governador desejado, Félix José Machado de Mendonça, em 6 de Outubro de 1711.

Contem mais:

Os serviços e memórias de D. Rodrigo de Orosco y Ribeira

1.º marquês de Mortara sogro do 1.º marquês de Montebelo, do Conselho da Guerra e capitão — general de Alexandria da Pala, mestre de campo general de Portugal, senhor de Lebeque e Cerniago.

— *Serviços e Memórias* de Diogo de Mendonça Furtado, Governador do Brasil, Comendador de Santo André de Ervedal, de S. Martinho do Bispo e da Vila do Casal; alcaide-mór das ditas vilas, capitão-mór de Malaca e do Mar da Índia, onde militou com valor assinalado e temerário, como referem as histórias; procedeu do mesmo modo quando os Holandeses conquistaram a cidade de S. Salvador; achou-se no levantamento da Rectificação do Juramento de el-Rei D. João IV, em 28 de Fevereiro de 1644. Foi um dos que regularam então as Etiquetas de Palácio e esteve destinado para os primeiros lugares, por seu merecimento e grande capacidade... faleceu em 9 de Fevereiro de 1646.

— *Serviços e Memórias* de João de Mendonça Furtado, Vedor da Infanta Dona Maria, capitão-mór de Malaca, Governador de Mazagão, onde faleceu em 1561. Jaz na Madre de Deus. Fez as casas do Postigo de S. to André que são do morgado que instituiu. Foi filho herdeiro de António de Mendonça Furtado.

Serviu muitos anos na Índia, para onde embarcou com o vice-rei D. Garcia de Noronha.

Tem mais:

— *Discursos Acadêmicos* sobre se persuade mais a Lei, se o exemplo do Príncipe;

— Se é mais nobre a cortesia que a liberalidade;

— Se os lugares fazem as pessoas, ou as pessoas os lugares, etc.

— *Uma Carta* de Félix José Machado para seu primo D. Aleixo de Sousa da S. de Menezes, 3.º conde de Sant'Iago. Outra do mesmo para El-Rei.

— *Sonetos* portugueses e castelhanos e outros poemas nos mesmos idiomas, de que ligeiramente vão dar-se umas amostras:

«A D. João de Castro mandando empenhar um cabelo da barba para socorrer o cerco que os mouros haviam posto a Diu».

(CONTINUA)